

Revista Mídia e Cotidiano  
Artigo  
Número 9. Agosto 2016  
Aprovado em: 05/08/2016

**ANÁLISE DA PLURALIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO  
DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS NOS PORTAIS DOS JORNAIS  
A CRÍTICA (MANAUS/AM) E O LIBERAL (BELÉM/PA)**

***ANALYSIS OF THE PLURALITY AND CONTEXT OF  
ENVIRONMENTAL INFORMATION ON THE ONLINE NEWSPAPERS  
A CRÍTICA (MANAUS/AM) AND O LIBERAL (BELÉM/PA)***

Allan Soljenitsin Barreto RODRIGUES<sup>1</sup>  
Luanny Victória Câmara de SANTANA<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados obtidos em pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), cujo objetivo foi analisar a qualidade das notícias sobre meio ambiente publicadas no ciberespaço pelos portais com mais audiência da Região Norte. O foco do artigo são as categorias de análise da pluralidade e da contextualização da cobertura jornalística ambiental dos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso a informação ambiental no meio online, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas por parte da população. Esta pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

**Palavras-chave:** Jornalismo ambiental; Ciberespaço; Amazônia; Meio Ambiente.

**Abstract:** This article presents results from research conducted by the Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) whose objective was to analyze the quality of news about the environment published in cyberspace through the portals with more audience in the Northern Region. The focus of the article is the analysis categories of plurality and contextualization of environmental news coverage of online newspapers A Crítica (Manaus/AM) and O Liberal (Belém/PA). We hope to contribute to improving the access to environmental information in the online environment, helping in the decision making process clarified by the population. This research was supported by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

**Key words:** Environmental journalism; Cyberspace; Amazon; Environment.

---

<sup>1</sup> Professor Assistente I da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil (2013) - allan30@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Brasil - luannyvcs@gmail.com

## 1. Introdução

A pesquisa foi realizada no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM) do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó). O presente artigo teve como objetivo apresentar os resultados da pesquisa no tocante as categorias de análise da pluralidade e da contextualização da cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no ciberespaço e no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Foi possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

Podemos caracterizar a questão ambiental na Amazônia analisando alguns dados publicados pela imprensa que apoiam essa premissa: se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isso pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental (SOUSA, 2010). Nas previsões mais extremas, com um acréscimo de temperatura de 6,6%, as chuvas na Amazônia e na região do São Francisco poderiam cair 40% e 47%, respectivamente, literalmente transformando essas regiões. Pesquisadores do INPE afirmam saber o tamanho do estrago que o aquecimento global fará na Amazônia neste século. Eles cruzaram dados de 15 modelos de

computador usados pelo IPCC com outros de vegetação e clima feitos no Brasil (CAMARA, 2009). O veredicto: até 18% da área que hoje é mata deve virar uma vegetação rala, semelhante ao cerrado. Com o clima mais seco, o INPE estima que a savana tende a crescer. Segundo os pesquisadores, a floresta amazônica deve ganhar 30,4% de savana no período entre 2090 e 2099. O estudo do INPE foi publicado na revista “*Geophysical Research Letters*”. A aparente discrepância entre os dois números, segundo o INPE, se deve ao fato de as duas formações não terem o mesmo tamanho; a área de mata é muito maior. Para o INPE, o processo de “savanização” tende a ser maior na porção leste da Amazônia. O INPE e o IPCC preveem que o impacto das mudanças climáticas sobre as populações tradicionais da Amazônia ocorrerá com o aumento na frequência de secas severas, proliferação de doenças infecciosas, escassez de peixes e mudanças no modo de vida de grupos humanos cuja sobrevivência depende, em grande parte, dos recursos naturais da floresta.

A informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

O presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

## **2. Fundamentação Teórica**

O estudo quantitativo e qualitativo da cobertura buscou avaliar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), usando o método da análise de conteúdo, que requer a

utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos do gênero ambiental.

O webjornal O Liberal (Belém/PA) é uma versão digital do jornal impresso de mesmo nome que circula na cidade de Belém e maior parte do estado do Pará desde o ano de 1946. Conforme está no próprio site do periódico, o compromisso com a verdade, a defesa do Pará, da dignidade e da cidadania, a capacidade da renovação e outros valores, são o que movimentam O Liberal, dando enfoque nas notícias sobre poder, esporte e polícia. É considerado um dos veículos mais lidos do Estado e o único jornal com prêmios internacionais no Norte/Nordeste.

A plataforma digital do A Crítica (Manaus/AM), segundo descrito no site da empresa, segue a mesma linha editorial questionadora do impresso desde a sua fundação, em 1949. O jornal inclusive já sofreu atentados e pressões do governo devido ao seu perfil. Atualmente, seguindo as inovações do mercado e dando foco as matérias sobre política e cotidiano, a fanpage do portal A Crítica (Manaus/AM) no *Facebook* chegou à marca de 279 mil curtidas, além dos mais de 97 mil seguidores do *Twitter* e 20 mil do *Instagram*.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

**Compromisso com a verdade:** a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é. A partir dessa premissa, as fontes jornalísticas podem ser consideradas respeitáveis e confiáveis características fundamentais para o jornalismo.

**Lealdade ao interesse público:** segundo Kovack; Rosestiel (2003) chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos. Acima de tudo, o jornalista deve ser fiel ao interesse público, com isso, pretende-se dizer que, não se deve deixar influenciar por interesses de uma minoria que desejar utilizar a informação como forma de manipulação da massa.

**A disciplina da verificação:** Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público.

**Independência das fontes:** o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena.

**Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.

**Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as falsas imagens, nas quais o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

**Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** quanto a este princípio em particular, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos. A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.

**O jornalista tem um dever com sua consciência:** sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos o jornalista deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica. Daí a importância de se manter sempre fiel ao princípio da verdade. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Bueno (2007), chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural, e define os critérios do jornalismo ambiental.

**Diversidade de fontes:** as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros.

**Independência em relação às fontes:** é importante também que não se atenham às fontes sem ouvir pontos de vista contrários. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

**Abrir o espaço para o debate:** deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante, marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

**Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de tratá-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos.

**Nem tudo se resume às questões econômicas:** as questões ambientais acabam se resumindo em suas implicações no campo econômico, quando, na verdade, as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social.

**Procurar aliar jornalismo e educação:** o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.

**Evitar a fragmentação da cobertura:** a fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias, ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.

**Caráter revolucionário e engajamento:** a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

### 3. Descrição Metodológica

Para a análise das matérias de cunho ambiental, foram recolhidas 82 reportagens do jornal online A Crítica (Manaus /AM) e 19 do portal O Liberal (Belém/PA), durante o período de março de 2014 a março de 2015, que continham palavras-chave como: ambiental, meio ambiente, natureza, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Uma vez recolhidas, procuramos analisar essas matérias utilizamos as seguintes categorias definidas:

- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário

público. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para debate do jornalismo ambiental.

- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne o princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante e as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental, de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário específico para análise das matérias sobre meio ambiente na Amazônia, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seu subgênero ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
<b>Pluralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover fórum para a crítica e comentário público</li> <li>• Diversidade das fontes</li> <li>• Abrir espaço para debate</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes?</li> <li>• Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria?</li> <li>• Quantas opiniões científicas são apresentadas?</li> <li>• Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?</li> </ul>
<b>Contextualização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o significativo de forma interessante e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias cumpriram com o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental?</li> </ul>

	<p>relevante</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>• Nem tudo se resume a questões econômicas</li> </ul>	<p>objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público?</li> <li>• A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
--	---	---	---

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens ambientais  
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

#### 4. Resultados

Apesar do webjornal A Crítica (Manaus/AM) ter apresentado maior número de matérias sobre meio ambiente que O Liberal (Belém/PA), 82 e 19 respectivamente, não houve diferenças significativas nas análises dos dois jornais online, por isso, os resultados são apresentados em conjunto.

##### 4.1. Categoria Pluralidade

A categoria apresentada verifica se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens, fazendo com que o público questione o que está acompanhando, ou seja, mostrar as diversas vozes presentes em uma mesma questão e a opinião de vários especialistas sobre o mesmo tema.

O primeiro tópico do quadro questiona qual a natureza das vozes que foram ouvidas nas matérias. Em 63,37% dos casos foram do poder público, em 24,75% pesquisadores, em 8,91% pessoas afetadas pelos problemas ambientais e em 18,81% outros. A soma dos resultados é maior que 100%, pois certas matérias apresentaram mais de uma voz em seu conteúdo.

Os números mostram que os jornalistas não basearam seus textos no conhecimento dos pesquisadores em todas as reportagens, mas como grande número das matérias são sobre crimes ambientais, em diversas vezes nos deparamos com depoimentos policiais. A baixa porcentagem de pessoas afetadas pelos problemas

ambientais que foram ouvidas nas matérias é preocupante, pois elas são uma parte fundamental para que seja promovido um fórum para a crítica e o comentário público, conforme o critério do jornalismo ambiental presente na categoria pluralidade. Conforme Bueno (2007), no critério do jornalismo ambiental de diversidade das fontes, quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial, o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática, ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns. O jornalismo ambiental tem como dever incentivar o diálogo entre o docente e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo, ou seja, incentivar a discussão social. No mesmo item, a porcentagem de outros, está relacionada principalmente a promotores de eventos e empresários que buscam lançar ideias sustentáveis e produtos feitos de reciclagem.

<b>Categoria pluralidade 1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	63,37
	Pesquisadores	24,75
	Pessoas afetadas pelos problemas ambientais	8,91
	Outros	18,81

Tabela 1

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo tópico trata da quantidade de pesquisadores da área ambiental ouvidos nas matérias, os jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) em 25,74% das vezes estiveram limitados apenas às apurações do repórter, porém as pesquisas apresentadas faziam referências a pesquisadores. 74,26% das matérias não apresentaram mais de uma opinião sobre a questão ambiental retratada. Esse questionamento se insere no critério do jornalismo ambiental de promover o debate, propagando mais de uma versão do tema abordado, para que o jornalista não se contente com a opinião de apenas um especialista na sua matéria, enriquecendo o conteúdo da reportagem, ou seja, a matéria deve buscar contemplar as controvérsias dentro do âmbito ambiental, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas “denuncista”, que não agrega valor à cobertura ambiental. Não usar da diversidade das fontes nas matérias de cunho ambiental é um erro, pois não se deve aceitar apenas a opinião de um pesquisador e acreditar que o que ele diz é verdade. A categoria

pluralidade busca avaliar se as publicações estão cientes de que precisam proporcionar discussões, investigações, não somente do público, mas também dentro dos seus textos, emplacando os resultados obtidos de uma pesquisa e suas controvérsias.

<b>Categoria pluralidade 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem?	Sim	25,74
	Não	74,26

Tabela 2

Fonte: Pesquisador/2015

O último item questiona quantas opiniões científicas foram ouvidas nos casos que a reportagem abordava as causas e consequências dos problemas ambientais. Diante das 101 notícias coletadas sobre meio ambiente nos jornais online, 64 publicações referiam-se problemas ambientais, ou seja, a maioria. Em ambos os jornais online, 49,25% apresentaram a opinião de um especialista, 2,99% de dois, 0% mais de dois e 47,76% nenhum. Os resultados não estão completamente, mais uma vez, de acordo com o critério do jornalismo ambiental de abrir espaço para o debate, onde deve haver diferentes pontos de vista para que haja diferentes questões onde surgem as controvérsias. O jornalista não deve se contentar em ser apenas neutro, mas também permitir que os assuntos sejam aprofundados e debatidos, Conforme Tuffani (2005), é preciso discernimento e critério para aumentar o campo das fontes, pois não se pode comparar qualquer alarmista ambiental com críticos consistentes, as opiniões condizentes devem possuir fontes que atuam na mesma área, para que o debate promovido pelo jornalista não perca o foco. O segundo índice mais alto que indica que a matéria não possuiu nenhuma opinião científica é condizente com o fato da maioria das publicações sobre problemas ambientais serem sobre os crimes ambientais ocorrentes na Amazônia, que por serem objetivas, são apenas fatos relatados limitados à voz de um policial, sem apresentar as consequências que tais crimes poderiam trazer para o meio ambiente e quais medidas poderiam ser tomadas para evitar a situação.

<b>Categoria pluralidade 3 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões	1	49,25
	2	2,99
	Mais de 2	0,00
	Nenhum	47,76

científicas são apresentadas?		
-------------------------------	--	--

Tabela 3

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.2. Categoria Contextualização

Nesta categoria, o critério do jornalismo de evitar a fragmentação da cobertura se faz presente, pois para haver um entendimento completo sobre a questão abordada no texto, é necessário conhecer suas raízes históricas, de onde veio o problema e como se deve agir futuramente diante dele. Também afirma que o jornalista deve apresentar notícias significantes e relevantes e não deve resumir suas matérias a questões econômicas.

A análise de conteúdo da categoria contextualização mostra que em 49,50% dos casos, os jornalistas resgataram as raízes históricas das questões/problema ambientais e em 50,50% das notícias, não há dados passados. As falhas apresentadas em mais de metade das matérias recolhidas em ambos os jornais, contraria o critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura, que conforme Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências.

Fragmentar a notícia é um ponto que deve ser analisado cuidadosamente nos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), devido ao tamanho do texto limitado oferecidos pelos portais de notícias, as questões históricas do problema são deixadas de lado, porém acabam acarretando o que seria segundo Bueno (2007), uma fragmentação que desestrutura a perspectiva que deve ser sempre ampliada do saber ambiental e empresta à cobertura olhares parciais, geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas e soluções.

Categoria contextualização 1 (ambiental)		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões	Sim	49,50
	Não	50,50

ambientais tratados?

Tabela 4

Fonte: Pesquisador/2015

Ainda nesta categoria, 52,48% das matérias sobre meio ambiente na Amazônia apresentaram opiniões de especialistas e 47,52% não apresentaram. As matérias de cunho ambiental precisam despertar o interesse do público, e esse é um papel do jornalista, apresentar notícias significativas para o público. O texto jornalístico deve ser apresentado de forma interessante e relevante, para que a relevância seja ressaltada diante da temática a opinião de um especialista se faz indispensável. Outro tópico importante a ser comentado, é a ausência de recursos da internet para tornar as matérias mais atrativas, há falta de infográficos, vídeos, dos próprios pesquisadores para que o leitor possa compreender de melhor forma o que está sendo exposto.

91,09% das reportagens não correlacionaram o conteúdo com questão global que se insere e apenas 6,93% se preocuparam em situar o leitor quanto a influência dos problemas ambientais da Amazônia no mundo. Porém, os resultados podem ser compreendidos, pois as notícias são da Amazônia e feita para o povo que nela reside. Também de acordo com o princípio de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia. Portanto, trazer a opinião de especialistas e apresentar a questão global é importante para complementar a relevância da matéria e em ambos os jornais faltou conteúdo para contextualizar os textos, de forma que parecem por vezes incompletos.

<b>Categoria contextualização 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 5

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria contextualização 3 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria correlacionou a	Sim	6,93

questão ambiental local tratada com a questão ambiental global?	Não	91,09
---	-----	-------

Tabela 6

Fonte: Pesquisador/2015

O último tópico da categoria retrata que 52,48% das matérias correlacionaram o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais. De acordo com o critério do jornalismo ambiental que diz que nem tudo se resume as questões econômicas, os aspectos econômicos e científicos não podem ser privilegiados em relação a outras vertentes como a social, cultural e política. Ou seja, tanto A Crítica (Manaus/AM) quanto O Liberal (Belém/PA) tiveram a maioria de suas notícias voltadas para outros interesses fora do âmbito financeiro, que possuem relevância e função social. Entretanto, 47,52% ainda estão ferindo o conceito que afirma que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos. Seguindo o conceito do autor Scharf (2004), o jornalismo ambiental não interessa apenas a apaixonados pela natureza, mas deve ser implicante na vida de cada um dos cidadãos.

Categoria contextualização 4 (ambiental)		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 7

Fonte: Pesquisador/2015

É importante ressaltar que os dois jornais não apresentaram conteúdo diferenciado o suficiente para que tivesse uma análise divergente, por isso tiveram as suas avaliações unificadas.

## Conclusão

O objetivo geral deste artigo foi analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente na Amazônia, realizada no ciberespaço, pelos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), no período entre março de 2014 a março de 2015.

Na introdução foi caracterizada a questão ambiental e seus impactos na Amazônia. Por meio da apresentação de dados do IPCC, INPE e outros institutos de pesquisa nacionais e estrangeiros, oferecemos um panorama sucinto da questão ambiental e seus impactos no planeta e, especificamente, na Amazônia. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características dos gêneros jornalísticos científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa, ao descrever como foi usada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisados, como foram definidas as categorias de análise e a construção do formulário que foi utilizado na análise das reportagens. Nos resultados, as categorias diversificaram suas conclusões.

Na categoria pluralidade, que busca analisar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens, os resultados demonstram que as vozes mantidas pelo poder público também são priorizadas discordando do princípio de diversidades de fontes, poucos pesquisadores ganharam espaço nas publicações e muito menos seguem o princípio de promover fórum de debate, que apenas seria possível com a presença do depoimento de mais de um pesquisador na mesma matéria. O critério do jornalismo ambiental de abrir espaço para o debate complementa a ideia, afirmando que a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas “denuncista”, marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Na categoria contextualização, que tem como objetivo verificar se as publicações oferecem conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público, o número de notícias que resgatou raízes históricas é minoria, o que precisa ser trabalhado para que haja mais harmonia com o critério do jornalismo ambiental, que alerta para evitar a fragmentação da cobertura, ou seja, estabelecer nos textos olhares parciais e geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas, causas, consequências e soluções.

O balanço geral das categorias estabelecidas no formulário de análise foi neutro, não está completamente de acordo e também não está completamente em desarmonia

com os critérios do jornalismo. Esperamos contribuir para a melhoria da qualidade da cobertura sobre meio ambiente na Amazônia no cibermeio da Região Norte. Os pontos claros a serem observados são que os textos deveriam, segundo os critérios, princípios e funções instituídos na fundamentação teórica, abranger mais assuntos relacionados a meio ambiente e sustentabilidade, usar de outros recursos disponíveis na internet e usar de informações educativas para a sociedade, na medida em que o jornalismo necessita se engajar para ser um monitor do poder e defensor do interesse público.

### Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BATISTA, Djalma. *O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.
- BENTHAM, Jeremy. *An introduction to the principles of morals and legislation*. London: The Athlone Press, 1970.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2014.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Majoara, 2007.
- BUCCI, Eugênio. *Sobre Ética e Imprensa*. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. *BBC Brasil*, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211\\_c15\\_etc\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_etc_rc.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2014.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.
- DE jornal impresso à era digital: são 67 anos de Rede Calderaro de Comunicação. A Crítica, Manaus, 19 de Abril de 2016. Disponível em: <<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/de-jornal-impresso-a-era-digital-rede-calderaro-de-comunicacao-comemora-67-anos>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2016.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0>>

cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 17 fev. 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. *Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. *Anais*. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. *Os senhores do clima: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005.

JORNAL 'O Liberal' comemora 65 anos de história e credibilidade. O Liberal, Belém, 16 de Novembro de 2011. Disponível em: <<http://noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=563700&jornal++o+liberal++comemora+65+anos+de+hist%C3%B3ria+e+credibilidade#.V6IpWtIrLIU>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2016.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. *Estudos de jornalismo comparado*. São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. *Jornalismo: compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSOHN, Sylvia. *Pensando contra os fatos*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. *Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros*. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. *BBC Brasil*, Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119\\_geleira\\_himalaia\\_ipcc\\_np.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PACHAURI, R. K.; REISINGER, R. (Ed.). *Climate change 2007: syntheses report*. Genebra: IPCC, 2007. Disponível em: <[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/ar4/syr/en/contents.html](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html)>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PENA, Felipe. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. *O que é análise de conteúdo*. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. *Metamorfoses da Amazônia*. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e os seus efeitos*. Coimbra, Minerva, 2000.

SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. *Diário de Notícias*, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em: <[http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content\\_id=1483539&seccao=Biosfera](http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera)>. Acesso em: 17 fev. 2014.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”*. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. *A instrução e a imprensa: livro de Centenário*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2014

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.